Dia 18 — A Expectação do Parto da Virgem, ou Festa da Ó

Martirológio Romano

O triunfo dos santos mártires Rufo e Zósimo, em Filipos, na Macedônia, que foram do número de dois discípulos que fundaram a primitiva Igreja na Judeia e na Grécia: de seu ditoso martírio trata São Policarpo na carta aos Filipenses. (Diz São Policarpo deles: «Estes não correram em vão, mas em fé e retidão; e já foram ao lugar que lhes foi devido pelo Senhor, com quem eles também sofreram.» Não se sabe se Antioquia, ou Filipos, ou que outra cidade do Oriente em que pregaram foi teatro de seu triunfo, ainda que sim que aconteceu no ano de 116. Butler.)

Os santos mártires Teótimo e Basiliano, em Laodiceia, na Síria. (Padeceram pelos anos de 304.)

Os santos mártires Quinto, Simplício e outros, na África, martirizados na perseguição de Décio e Valeriano (no ano de 252).

São Morsero ou Morseres, mártir, também na África.

Os santos mártires Victuro, Vítor, Victorino, Adjutor, Quarto e outros trinta, igualmente na África.

Santo Auxêncio, bispo, em Mopsuéstia, na Cilícia; o qual, sendo soldado no exército de Licínio, quis antes despojar-se das insígnias militares que oferecer uvas a Baco: depois, tendo sido consagrado bispo, esclarecido em milagres, morreu em paz.

São Gaciano, bispo, em Tours; ao qual o papa São Fabiano consagrou primeiro bispo daquela cidade e, resplandecendo com muitos milagres, morreu no Senhor. (Veio de Roma a Paris com São Dionísio em meados do século III e pregou a fé em Tours, onde fixou sua sé episcopal. Os gauleses daquelas comarcas eram sumamente afeiçoados ao culto dos ídolos; mas não houve dificuldades nem contradições capazes de abater sua perseverança como verdadeiro apóstolo, com a qual ganhou muitos deles para Cristo. Juntava seu pequeno rebanho em grutas e cavernas e nelas celebrava os divinos mistérios; porque às vezes se via obrigado a viver escondido para escapar de

uma morte cruel com que o ameaçavam os pagãos e que sempre estava disposto a receber com alegria caso caísse em suas mãos. Continuou seus trabalhos até sua ditosa morte por espaço de cinquenta anos.)

A Expectação do Parto da Santíssima Virgem, que Também se Chama a Festa da Ó

Celebra-se este dia na Igreja da Espanha, e em muitas igrejas da França, uma festa particular em honra da santíssima Virgem, que na Espanha se chama a festa da Expectação do parto da santíssima Virgem, e na França se chama a semana de preparação; porque esta festa começa oito dias antes do Natal e continua esta devoção todos os dias até o do sagrado parto da santíssima Virgem; de sorte que esta festa é propriamente uma oitava antes do Natal, destinada toda a preparar-nos para o nascimento do Salvador por meio de uma devoção particular ao parto de sua santíssima Mãe.

Como a Anunciação da Virgem era a um mesmo tempo a encarnação do Verbo e a concepção de Jesus Cristo, celebrava-se sua festa na Igreja desde os primeiros tempos no dia 25 de março com uma solenidade geral; mas, como esta festa caía algumas vezes na Semana Santa, até na Sexta-feira Santa ou na semana da Páscoa, achava-se não sei que inconveniente em celebrar a encarnação do Verbo num tempo que estava destinado a solenizar a triste memória de sua paixão e de sua morte ou o triunfo de sua ressurreição gloriosa. No compêndio dos cânones que compôs Harmenópulo se encontra ainda uma constituição do patriarca Nicéforo que diz que, se a festa da Anunciação cai na quinta ou sexta-feira santa, poder-se-á sem escrúpulo comer de peixe e beber vinho: *Non peccamus, si tunc vino et piscibus utatur.*

Este inconveniente obrigou os bispos do concílio décimo de Toledo, celebrado no ano 656, a trasladar esta festa ao dia 18 de dezembro, oito dias antes do Natal, como a um tempo unicamente consagrado a celebrar a encarnação do Filho de Deus e a divina maternidade da santíssima Virgem. Não parecendo conveniente, dizem os Padres daquele Concílio, celebrar a encarnação do Verbo num tempo em que se solenizam a festa de sua morte e de sua ressurreição gloriosa, os Padres julgaram dever ordenar que oito dias antes do Natal se celebrasse na Espanha com toda a celebridade possível a festa particular da Mãe de Deus, para que, assim como a festa do Natal tem uma oitava solene, assim também a festa da Mãe de Deus não carecesse desta santa solenidade. Por ventura, acrescentam os mesmos Padres, a encarnação do Verbo não é uma das maiores festas da Mãe? A Igreja da Espanha teve por conveniente trasladar esta festa da maternidade divina da santíssima Virgem a este dia, para dar-lhe uma solenidade perfeita e uma oitava inteira em tempo de Advento, o qual não é propriamente outra coisa que uma continuada festa do mistério da encarnação e da augusta maternidade da Virgem. Esta festa, diz o mencionado

Concílio, estava já estabelecida na Espanha e em muitos outros reinos do orbe católico: *In multis namque Ecclesiis, a nobis et spatio remotis et terris, hic nos agnoscitur retineri.*

Não obstante, tendo julgado depois a Igreja da Espanha que era mais conveniente conformar-se com a Igreja romana, que é a mãe e mestra de todas as outras e que sempre havia perseverado celebrando a festa da Anunciação no dia 25 de março, como o dia em que se havia obrado o mistério da Encarnação, quis contudo reter a festa da Mãe de Deus oito dias antes do Natal, à qual desde então deu o nome de festa da Expectação do parto da santíssima Virgem. Ainda que a Igreja católica não faça outra festa da Anunciação afora a do 25 de março, contudo a igreja de Toledo celebra sempre as duas: uma a 25 de março, por conformar-se com a Igreja romana, que é a mãe e mestra de todas as outras igrejas; a outra a 18 de dezembro, oito dias antes do Natal, segundo o estabelecimento da igreja de Toledo, recebido depois por todas as igrejas da Espanha, onde esta festa se celebra com muita pompa e devoção. As palavras deste decreto são dignas de notar-se: *Quamvis Annuntiationis beatæ Mariæ festum suum solum nunc teneat, et octavo kalendas aprilis in universa Ecclesia catholica celebratur; Toletana tamen ecclesia utramque retinet solemnitatem; alteram mense martio, ut romanæ Ecclesiæ, quæ magistra omnium ecclesiarum et mater est, sanctissimum institutum sequatur; alteram octavo ante natalem Domini die; tum quod hæc solemnitas ab ipsa Toletana ecclesia instituta fuerit, et magna veneratione ab aliis ecclesiis suscepta, per universam Hispaniam hactenus celebratur: tum vero, etc.*

Santo Ildefonso, sucessor de Santo Eugênio na cátedra da igreja de Toledo e um dos mais devotos da Mãe de Deus e muito zeloso de seu culto, confirmou este estabelecimento e foi quem lhe deu o nome de Expectação do parto da Virgem santíssima, para dar a entender aos fiéis que, ainda que em todo o Advento devem pedir e desejar fervorosamente com a Igreja o nascimento do Salvador, particularmente devem nestes oito dias aumentar seus desejos, seus votos, suas ânsias, seus suspiros pelo sagrado parto da santíssima Virgem. O papa Gregório XIII aprovou depois esta festa, a qual muito logo passou à França e a outras partes e se celebra ainda hoje com muita magnificência em muitas igrejas. Na Espanha se celebra por oito dias contínuos com não menos pompa que piedade. Diz-se todos os dias uma missa solene pela manhã, à qual todas as mulheres grávidas, de qualquer qualidade e condição que sejam, procuram assistir, e não o fazer se olha como uma espécie de irreligião; e assim pode dizer-se que são oito dias de festa para elas.

Esta festa da Expectação da Virgem se chama também a festa da Ó, por causa dos grandes desejos que manifesta a Igreja durante estes oito dias de ver nascer o Salvador do mundo e pelos ardentes votos que faz e explica por meio de antífonas particulares, que começam todas pela letra O: *O Sapientia, O Adonai, O radix Jesse, O clavis David, O Oriens splendor, O Rex gentium, O Emmanuel;* e que acabam todas com um *Veni:* Vinde ensinar-nos o caminho da prudência. Vinde, Senhor, redimir-nos com a força de vosso poderoso braço. Vinde, filho de Davi, pôr-nos em liberdade e não tardeis. Vinde, chave de Davi e rei de Israel, e tirai do cárcere os que gemem nas trevas e sombra da morte. Vinde, luz do eterno dia, Sol de justiça, e dissipai as trevas em que vivemos. Vinde, Rei das nações, e salvai o homem que formastes da terra; finalmente, vinde, Emanuel, Deus grande, que quereis vir habitar conosco, vinde salvar-nos, pois sois nosso Senhor e nosso Deus. Isto é o que se chama as Oes: as quais, como se vê, não são outra coisa senão umas curtas mas ardentes súplicas, tiradas todas das mais notáveis passagens da Escritura, pelas quais a Igreja, entrando no espírito e no sentido dos antigos Patriarcas e dos mais santos Profetas,

manifesta, à imitação destes santos personagens, os ardentes desejos que tem de ver nascer da santíssima Virgem aquele divino Salvador a quem Jacó chama a esperança ou expectação das nações e o desejado dos colos eternos (Gn 49); e o profeta Ageu o chama o desejado das nações (Ag 2). Esta mesma expectação fazia prorromper Isaías nestas expressões que têm, ou parecem ter, tanto de entusiasmo: Céus, enviai de cima vosso orvalho, e façam as nuvens que o Justo desça como uma chuva; abra-se a terra e brote o Salvador, e nasça a justiça ao mesmo tempo: *Rorate cæli desuper, et nubes pluant Justum. Aperiatur terra, et germinet Salvatorem.* Oxalá rompesses os céus e descesses! *Utinam disrumperes cælos, et descenderes;* à imitação deste falam todos os outros Profetas.

Se todos os Santos do Antigo Testamento suspiraram com tanto ardor, com tanta ânsia pelo nascimento do Salvador do mundo, quais seriam os desejos daquela que este Senhor havia escolhido para ser sua Mãe, sobretudo quando viu que se aproximava o tempo de seu ditoso parto? Qual a santa impaciência desta divina Mãe durante os oito dias que precederam seu santo parto? Com que ardor, com que ânsia suspiraria por aquele feliz momento em que devia dar ao mundo seu divino Salvador, seu Deus, a alegria do universo, a esperança de todas as nações e a saúde de todos os homens! Pois tudo isto sabia ser o fruto bendito de seu ventre. Não se duvida de que a santa Virgem passou todos estes oito dias em transportes de amor, nos mais ardentes desejos e numa continuada contemplação das maravilhas encerradas tanto no mistério da Encarnação como no do nascimento do Messias. Estes votos reiterados da criatura mais santa, mais amada de Deus, estes desejos inflamados da Filha muito amada da santíssima Trindade, estas ânsias amorosas da imaculada Mãe do Verbo encarnado, esta santa preparação, esta expectação entusiástica de seu parto são o objeto da festa deste dia, à qual Santo Ildefonso deu o nome de Expectação, sob cujo nome se celebra hoje.

No dia do sagrado parto da Mãe de Deus, diz Gerson, foram ouvidos os desejos dos Patriarcas e Profetas; este ditoso dia, acrescenta o mesmo, pode chamar-se a primeira e principal festa da santíssima Trindade, pois é o dia de suas mais pasmosas maravilhas: *Hodie completa sunt omnia desideria. Hodie primum est et principale Trinitatis festum.*

Entremos no sentido desta festa; honremos os ardentes desejos da Mãe com uns afetuosos desejos de ver nascer o Filho. A devoção à santíssima Virgem é a mais eficaz preparação para todas as festas do Salvador. O culto que damos à Mãe atrai sobre nós as graças de predileção, que são tão necessárias para celebrar com fruto os mais santos mistérios. Lembremo-nos, diz São Bernardo, de que assim como não há sinal mais sensível de predestinação que esta terna e religiosa devoção à santíssima Virgem, assim tampouco há socorro mais eficaz para a salvação que o seu. Busquemos a graça, acrescenta o mesmo Padre, e busquemo-la por Maria, porque ela encontra o que busca e nunca deixa de alcançar o que pede: *Quæramus gratiam, et per Mariam quæramus; quia quod quærit invenit, et frustrari non potest.* Esta obteve a reparação de todo o mundo, esta é a que alcançou a saúde de todos os homens; porque é constante que teve muito cuidado de que se salvasse todo o gênero humano. Mas se quereis agradar a Maria, conclui o mesmo Padre de quem é quanto vamos dizendo, se tendes uma verdadeira devoção para com ela, manifestai-a imitando sua vida e suas virtudes: *Si Mariam diligitis, si vultis ei placere, æmulamini.*

Missa (oração)

A missa é em honra da santíssima Virgem, e a oração é a seguinte:

> **Latim:** *Deus, qui beatæ Mariæ Virginis utero, Verbum tuum, Angelo nuntiante, carnem suscipere voluisti: præsta supplicibus tuis; ut qui vere eam Genitricem Dei credimus, ejus apud te intercessionibus adjuvemur. Per eumdem Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Ó Deus, que quisestes que vosso Verbo tomasse carne das entranhas da bem-aventurada Virgem Maria no instante em que o Anjo lho anunciou, concedei-nos que, assim como cremos que é verdadeiramente Mãe de Deus, assim também sejamos ajudados junto a vós por sua intercessão. Pelo mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo, etc.

Epístola

A epístola é do capítulo 7 do profeta Isaías (o impresso diz capítulo 8).

Isaías 7,10-15

> **Latim:** [10] Et adjecit Dominus loqui ad Achaz, dicens : [11] Pete tibi signum a Domino Deo tuo, in profundum inferni, sive in excelsum supra. [12] Et dixit Achaz : Non petam, et non tentabo Dominum. [13] Et dixit : Audite ergo, domus David. Numquid parum vobis est molestos esse hominibus, quia molesti estis et Deo meo ? [14] Propter hoc dabit Dominus ipse vobis signum : ecce virgo concipiet, et pariet filium, et vocabitur nomen ejus Emmanuel. [15] Butyrum et mel comedet, ut sciat reprobare malum, et eligere bonum.

Português: [10] E continuou o Senhor a fallar com Accaz, dizendo: [11] Pede para ti ao Senhor teu Deos algum sinal, que chegue ao profundo do inferno, ou ao mais alto do ceo. [12] E disse Accaz: Não pedirei tal, nem tentarei ao Senhor. [13] E disse: Ouvi pois casa de David: Por ventura não vos basta ser molestos aos homens, senão que tendes ainda animo de tambem o serdes a meu Deos? [14] Pois por isso o mesmo Senhor vos dará este sinal. Eis-que huma Virgem conceberá, e parirá hum filho, e será chamado o seu nome Emmanuel. [15] Elle comerá manteiga e mel, até que saiba rejeitar o mal, e escolher o bem.

Reflexões

Uma virgem conceberá e dará à luz um filho, o qual se chamará Emanuel. Um prodígio tão fora de toda expectação e tão acima das ideias do entendimento humano era preciso que fosse anunciado muito tempo antes, para dispor os espíritos e os corações a não se surpreenderem quando sucedesse. Tudo é milagre neste incompreensível mistério. Uma virgem concebe e dá à luz um filho sem deixar de ser virgem; e este filho, que se chama Emanuel, é um Deus que ao mesmo tempo é verdadeiro homem sem deixar de ser Deus; e este homem Deus se digna, por uma bondade infinita, ter suas delícias em habitar com os homens; o espírito humano se perde neste oceano de maravilhas, todas as mais incompreensíveis; mas por ventura é menor maravilha que todos estes milagres feitos em favor do homem façam tão pouca impressão em seu coração? Deus faz anunciar estes admiráveis mistérios setecentos anos antes que sucedam, para dispor os espíritos a um acontecimento tão inaudito. Uma virgem concebe, o que não pode ser senão obra do Espírito Santo. Esta virgem dá à luz um filho sem que sua virgindade padeça detrimento. Os prodígios sucedidos no nascimento deste filho dão demasiado golpe para não descobrir neste menino todos os sinais do Messias. Todos estes sucessos maravilhosos se predizem e anunciam sete ou oito séculos antes que sucedam; a onipotência divina, o excesso do amor de Deus para com os homens, a excelência, a eminente santidade e as admiráveis prerrogativas de uma mãe virgem nunca pareceram nem se fizeram conhecer mais sensivelmente; este grande mistério jamais se manifestou mais claramente. Se as humilhações espantosas do Verbo divino são um grande motivo de admiração, a sublime elevação de Maria à augusta qualidade de Mãe de Deus não nos descobre menores maravilhas. Uma virgem concebe em tempo o mesmo Filho que Deus Pai gerou antes de todos os séculos. Maria é própria e natural Mãe de Deus; e por esta divina maternidade tem domínio sobre seu Deus, e Deus está sujeito a Maria. *Utrumque stupor, utrumque miraculum,* exclama São Bernardo: dois grandes prodígios; um Deus com obrigações para com Maria, como os demais filhos naturais as têm para com suas mães: Maria possui, a respeito deste homem Deus, todos os direitos que tem uma mãe sobre seu filho, e todos os bens, por dizê-lo assim, deste filho, como corresponde a uma mãe. Não nos pasmemos depois disto se ouvimos dizer a Santo Agostinho que entre as puras criaturas nenhuma é igual a Maria. Rica com os bens de seu Filho, inferior a só Deus, será sempre superior aos mais magníficos elogios dos Anjos e dos homens: *Quidquid humanis potest dici verbis, minus est a laude Virginis.*

Evangelho

O evangelho é do capítulo 1 de São Lucas.

Lucas 1,26-38

> **Latim:** [26] In mense autem sexto, missus est angelus Gabriel a Deo in civitatem Galilææ, cui nomen Nazareth, [27] ad virginem desponsatam viro, cui nomen erat Joseph, de domo David : et nomen virginis Maria. [28] Et ingressus angelus ad eam dixit : Ave gratia plena : Dominus tecum : benedicta tu in mulieribus. [29] Quæ cum audisset, turbata est in sermone ejus, et cogitabat qualis esset ista salutatio. [30] Et ait angelus ei : Ne timeas, Maria : invenisti enim gratiam apud Deum. [31] Ecce concipies in utero, et paries filium, et vocabis nomen ejus Jesum : [32] hic erit magnus, et Filius Altissimi vocabitur, et dabit illi Dominus Deus sedem David patris ejus : et regnabit in domo Jacob in æternum, [33] et regni ejus non erit finis. [34] Dixit autem Maria ad angelum : Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco ? [35] Et respondens angelus dixit ei : Spiritus Sanctus superveniet in te, et virtus Altissimi obumbrabit tibi. Ideoque et quod nascetur ex te sanctum, vocabitur Filius Dei. [36] Et ecce Elisabeth cognata tua, et ipsa concepit filium in senectute sua : et hic mensis sextus est illi, quæ vocatur sterilis : [37] quia non erit impossibile apud Deum omne verbum. [38] Dixit autem Maria : Ecce ancilla Domini : fiat mihi secundum verbum tuum. Et discessit ab illa angelus.

Português: [26] E estando Isabel no sexto mez, foi enviado por Deos o anjo Gabriel a huma cidade de Galiléa, chamada Nazareth, [27] a huma virgem desposada com hum varão, que se chamava José, da casa de David, e o nome da virgem era Maria. [28] Entrando pois o anjo onde ella estava, disse-lhe: Deos te salve, cheia de graça: o Senhor he comtigo: Benta és tu entre as mulheres. [29] Ella como o ouvio, turbou-se do seu fallar, e discorria pensativa, que saudação seria esta. [30] Então o anjo lhe disse: Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deos: [31] cis conceberás no teu ventre, e parirás hum filho, e pôr-lhe-has o nome de JESUS: [32] este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deos lhe dará o trono de seu pai David: e reinará eternamente na casa de Jacob, [33] e o seu reino não terá fim. [34] E disse Maria ao anjo: Como se fará isso: pois eu não conheço varão? [35] E respondendo o anjo, lhe disse: O Espírito Santo descera sobre ti, e a virtude do Altíssimo te cobrirá da sua sombra. E por isso mesmo o Santo, que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deos. [36] Que, ahi tens tu a Isabel tua parenta, que até concebeu hum filho na sua velhice: e este he o sexto mez da que se diz esteril: [37] porque a Deos nada he impossivel. [38] Então disse Maria: Eis-aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra. E o anjo se apartou d'ella.

Meditação

Sobre a festa da Expectação da santíssima Virgem

Primeiro ponto

Considera quais seriam os transportes de amor, quais os ardentes desejos, qual a santa impaciência, qual a expectação da santíssima Virgem nos nove meses de sua gravidez; mas sobretudo nos oito dias derradeiros. Com que amorosa inquietude suspiraria por aquele ditoso momento em que seu Deus, seu Salvador e seu querido Filho devia nascer! Que paixão, que ânsia por abraçá-lo, por adorá-lo e fazer-lhe todos os obséquios correspondentes a tal filho! Seria necessário poder compreender qual era a medida e o excesso de seu amor a este querido Filho para poder conceber quais foram os ardentes desejos e os transportes de amor desta feliz Mãe durante a expectação daqueles oito dias. Juntemos nossos desejos com os seus; unamos nossa expectação com a sua; pois não pode haver preparação mais salutar para nós nem mais grata a Deus. Mas para que seja eficaz, avivemos mais e mais nossa ternura, nossa veneração, nossa confiança e nossa religiosa devoção para com a Mãe de Deus. Ela é a quem depois de Deus somos devedores, por dizê-lo assim, do Salvador que deve nascer; manifestemos-lhe por meio de nossa terna devoção nosso reconhecimento; pode dizer-se que esta Senhora nunca foi mais liberal para com seus servos que neste tempo. Sabe-se que só Jesus Cristo redimiu o mundo com seu sangue, mas não se pode ignorar que o sangue que derramou se formou da substância de Maria; e por conseguinte que Maria ministrou, ofereceu e entregou por nós o sangue que serviu para nosso resgate. Isto é no que se funda a Igreja para dar-lhe o título de Medianeira e Reparadora dos homens. Maria tem muita parte e muito interesse em nossa salvação para olhar a sangue-frio nossa perdição. Qual deve ser, pois, nossa devoção à Mãe de Deus, a qual é ao mesmo tempo mãe nossa? Que culto mais religioso? E qual deve ser nossa confiança? Maria é para nós uma fonte de vida; é nosso consolo neste triste deserto; é nossa esperança em meio de todos os perigos; mal que pese à heresia, a Igreja a chamará sempre, a saudará e a invocará sob todos estes augustos e doces títulos: *Vita, dulcedo, et spes nostra, salve.*

Segundo ponto

Considera que ninguém foi elevado jamais a tão eminente honra como a de ser Mãe de Deus. Maria compreendeu a grandeza e o preço deste favor infinito; mas sempre referindo-o a Deus e não a si: jamais lhe veio à imaginação que ela tivesse alguma parte nesta elevação: toda a glória desta obra, toda a honra a atribuiu e a referiu unicamente a Deus: *Magnificat anima mea Dominum;* minha alma engrandece o Senhor. Esta Senhora não se regozijou em si nem por si, mas unicamente em Deus e por Deus: *et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo.* Bela lição para nós, que corrompemos a maior parte dos favores que Deus nos faz por um secreto engrandecimento de coração e por uma secreta complacência em nossa própria excelência. Um orgulho surdo e secreto corrompe todas as nossas melhores obras. A santíssima Virgem conhece que Deus fez nela grandes coisas; e contudo não concebe uma alta ideia de sua própria grandeza, mas publica que Deus só é propriamente grande, poderoso e santo: *fecit mihi magna qui potens est, et sanctum nomen ejus.* Quanto mais se vê exaltada por sua augusta dignidade de Mãe de Deus, tanto mais se humilha. Nenhuma pura criatura é capaz de ser mais honrada nem mais digna de nosso culto; mas nenhuma em meio disto é mais humilde. Quando nos aproveitaremos, meu Deus, de um exemplo tão grande, os que não temos nada que não nos pregue a humildade! Em nenhum tempo se mostraram mais brilhantes e com maior perfeição as virtudes de Maria que nestes dias de expectação; quanto mais se aproximava do objeto e cúmulo de seus desejos, tanto mais se acendia seu amor, tanto era mais sensível sua ternura para com seu divino Filho. Quem é

capaz de compreender todos os atos de virtudes que praticou esta Senhora no grau mais heroico nestes oito dias últimos, todas as obras da mais eminente santidade em que se exercitou, todos os transportes do mais puro e mais ardente amor em que se abrasou?

Dignai-vos, Virgem santíssima, lançar a minha alma uma faísca desse divino fogo; dignai-vos alcançar-me de vosso divino Filho as virtudes que me são necessárias para celebrar seu nascimento e para agradar em tudo e por tudo à Mãe e ao Filho.

Jaculatórias

Dignai-vos rogar por nós, santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos de alcançar as promessas de Jesus Cristo. (A Igreja.)

Assim como o cervo sedento busca as águas de uma fonte, assim minha alma suspira pelo ditoso momento de vosso nascimento, meu Deus e fonte de todo consolo. (Sl 41.)

Propósitos

1. A Virgem santíssima não só é nossa rainha na qualidade de Mãe de Deus, mas também nossa advogada, nosso refúgio, nossa terna mãe e nossa poderosa medianeira junto a seu querido Filho, nosso Salvador e nosso Deus. Nosso culto religioso e nossa devoção lhe são muito agradáveis, especialmente nestes dias privilegiados em que a Igreja, avivando seus desejos, aumenta suas petições e se dirige também com mais frequência à santíssima Virgem, pedindo e solicitando sem cessar sua intercessão e seu socorro. Aviva tu também tua devoção, honra neste dia e nos seguintes os desejos e as piedosas ânsias desta divina Mãe: não deixes de assistir todos os dias à Salve que se canta em honra sua. Aumenta tuas esmolas e tuas boas obras; e não deixes de passar todas as tardes orando e rezando, ao menos meia hora, diante do santíssimo Sacramento.

2. Confessa-te e comunga nestes oito dias mais a miúdo do que costumas; passa-os numa espécie de retiro interior ou ao menos com mais recolhimento; é um exercício de religião muito útil rezar nove Ave-Marias cada dia e outras tantas vezes o salmo *Laudate Dominum omnes gentes...* em honra dos nove meses que esteve grávida a santíssima Virgem, e três vezes a oração seguinte:

> *Alma Redemptoris Mater, quæ pervia cæli Porta manes, et stella maris, succurre cadenti, Surgere qui curat populo: tu quæ genuisti, Natura mirante, tuum sanctum Genitorem, Virgo prius ac posterius, Gabrielis ab ore Sumens illud Ave, peccatorum miserere.*

«Bem-aventurada Mãe do Redentor, porta do céu sempre aberta, astro formoso que serves de guia aos que navegam o mar borrascoso deste mundo, socorre os que, caídos em pecado, desejam

ardentemente sair dele; tu que, com pasmo de toda a natureza, concebeste e deste à luz teu Criador; Virgem santa, Virgem antes e depois do parto, recebendo a saudação do anjo Gabriel, compadece-te dos pecadores que acorrem a ti como a seu refúgio.»

Revision #1
Created 20 November 2026 20:56:05 by Admin
Updated 20 November 2026 20:56:06 by Admin